

Parques Nacionais do Brasil na Região Nordeste

Nota

Existem oito Parques Nacionais de preservação ambiental e lazer ecológico na Região Nordeste do Brasil. De paisagem variada em função da localização e do clima, os Parques Nacionais da Região Nordeste encontram-se ora no litoral, de beleza deslumbrante, ora no interior, em sítios arqueológicos de grande importância antropológica. Entre eles incluem-se o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses, Parque Nacional de Sete Cidades, Parque Nacional de Ubajara, Parque Nacional da Serra da Capivara, Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, Parque Nacional Marinho de Abrolhos, Parque Nacional da Chapada Diamantina e o Parque Nacional do Monte Pascoal.

Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses - Localizado no litoral do Estado do Maranhão, com área de 155.000 hectares e perímetro de 270 km, caracteriza-se pelas imensas dunas brancas entremeadas de lagos de coloração variada formados por pequenos rios que ali morrem, e banhadas pelo mar, com vegetação de restinga e mangue junto aos rios ou perto da costa. Foi criado em 2 de junho de 1981, pelo Decreto Federal nº 86.060 e sua área é drenada pelos rios Preguiças, da Fome, Novo, Negro, Piriá e outros menores, pertencentes à bacia do Nordeste, sob a influência do rio do Golfão Maranhense. O clima na região do Parque é tropical, de zona equatorial, quente semi-úmido, com quatro a cinco meses secos por ano. A estação chuvosa inicia-se em dezembro, prolongando-se até maio. A temperatura média anual é de 26° C, com máxima atingindo 36° C e mínima não ultrapassando 16° C. O índice de precipitação anual varia de 1.500 a 1.750 mm.

O trecho situado no litoral apresenta quatro feições morfológicas distintas: costa recortada; costa baixa com manguezais penetrando pelos vales afogados; costa baixa com manguezais e numerosos canais, furos, lagoas, cordões litorâneos e ilhas; e faixa costeira baixa, coberta de dunas. As dunas avançam em direção ao continente, penetrando-o até uma distância de 50 km da costa. A área dos lençóis propriamente dita possui extensão aproximada de 150 km de comprimento por 10 km de largura, pouco coberta por vegetação e com alto teor de sais. Existe um tipo de drenagem que se orienta no sentido Nordeste Sudoeste, formando cordões litorâneos - um tipo de costa com influências estruturais longitudinais, nada comuns no Brasil. O solo do Parque é formado por depósitos aluvionares recentes, de cascalhos, areias e argilas.

Na parte noroeste, onde estão os manguezais, a vegetação é formada pelo mangue vermelho (*Rhizophora mangle*), que pode alcançar até 12 metros de altura, pelo mangue-branco (*Laguncularia racemosa*) e mangues-siriuba (*Avicenia tomentosa*, *Avicenua nitida*). Nas praias e dunas predominam as espécies do campim-da-areia (*Panicum racemosum*), o alecrim-da-praia (*Remirea maritima*), o carrapicho-da-praia ou espinho-de-roseta (*Acicarpha spathulata*) e a pimenteira (*Cordia curassavica*).

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Nas restingas as espécies estão sujeitas às marés, mas sob a influência do solo arenoso, e incluem o cipó-de-leite (*Oxypetalum* sp), a orquídea-da-restinga (*Epidendrum ellipticum*), a erva-de-cascavel (*Crotalaria striata*), o sumaré-da-areia (*Cyrtopodium* sp), o araticum (*Annona coriacea*), a janaúba (*Plumieria* sp), a cebola-da-restinga (*Clusia lanceolata*) e a mangabeira (*Hancornia speciosa*).

As praias do Parque são procuradas por tartarugas-marinhas na época de postura. Dentre as principais delas destacam-se a tartaruga-verde (*Chelonia mydas*), a tartaruga-comum (*Lepiduchelys olivacea*), a tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata*) e a tartaruga-de-couro (*Dermochelys couriacea*).

Entre as aves migratórias que utilizam a região como ponto de apoio em suas viagens encontram-se o trinca-réis-boreal (*Sterna hirundo*) e o maçarico-rasteirinho (*Calidris pusilla*), procedente do Ártico. De fevereiro a abril visitam o Parque as marrecas-de-asa-azul (*Anas discors*), oriundas dos Estados Unidos.

Além de várias espécies de peixes, crustáceos e moluscos pode-se observar nos mangues as jacaretingas (*Caiman crocodilus*), que se alimentam de peixes. Entre os mamíferos destacam-se o veado-mateiro (*Mazama americana*) e a paca (*Agouti paca*).

O acesso ao Parque, que não conta ainda com infra-estrutura de hospedagem e locomoção de visitantes, é possível através da rodovia que liga Teresina a São Luís.

Parque Nacional de Sete Cidades - Situado na parte nordeste do Estado do Piauí, abrangendo os municípios de Piracuruca e Piri-piri, o Parque Nacional de Sete Cidades foi criado em 5 de junho de 1961, pelo Decreto Federal nº 50.744, com o objetivo de se manter protegidos os aspectos geológicos e geomorfológicos da região. O clima é tropical de zona equatorial, quente semi-árido, com seis meses secos por ano. A temperatura média anual varia de 24° a 26° C, com máxima de 38° a 40° C e mínima de 12° a 16° C. A precipitação média situa-se entre 1.000 e 1.250 mm anuais.

Com área de 6.221 hectares e perímetro de 40 km, seu relevo é de bacias sedimentares, em altitudes que variam de 100 a 300 metros, com chapadas planas e declives formando escarpas abruptas que se dispõem em seqüência. Existem inscrições indígenas muito antigas em seus monumentos arqueológicos, envolvendo lendas e especulações para explicar a sua existência. Para os cientistas, a área reflete um fenômeno geológico, que remonta a 190 milhões de anos. A partir da entrada do Parque, podem ser avistadas as pedras conhecidas como Elefante, Tartaruga, Camelo, Soldado Romano, Polegar de Deus, além de outras menos conhecidas. Essas pedras, que formam o conjunto de sete cidades, deu origem ao nome do local. Inscrições rupestres também podem ser encontradas em algumas rochas, como a chamada pedra da Ponte. Essas características geológicas dão origem à formação de olhos d'água que alimentam o surdimento de

alguns rios da região.

A vegetação da área é típica de transição entre o cerrado e a caatinga, destacando-se espécies como a lixeira (*Curatella americana*), o bacuri (*Platonia insignis*), o murici (*Byrsonima crassifolia*), o pau-terra (*Qualea grandiflora*) e a macambira (*Bromelia laciniosa*). Nos campos alagados pode também ser encontrada a espécie insetívora *Drosera sinsifolia*, além de gramíneas (*Aristida* e *Eragrostis* sp). Encontram-se ainda nos limites do Parque, exemplares de buriti (*Mauritia flexuosa*), carnaúba (*Copernicia cerifera*) e tucum (*Astrocaryum* sp).

Entre as espécies da fauna local existem os representantes da região de cerrado e da caatinga. Entre os animais típicos da caatinga encontram-se os veados-mateiros (*Mazama americana*) e o roedor mocó (*Kerodon rupestris*). Há ainda a iguana (*Iguana iguana*), a suçuarana (*Puma concolor*), o cachorro-do-mato (*Dusicyon thous*), a raposa (*Lycalopex vetulos*), a paca (*Agouti paca*) e gatos-do-mato (*Leopardus* spp).

Entre as aves ali existentes, chamam a atenção por sua beleza, o corrupeirão (*Icterus icterus*), o xexéu (*Cacicus ceva*) e o falcão tropical (*Falco deiroleucos*). Existem também os papagaios-verdadeiros (*Amazona aestiva*) que promovem grande algazarra ao amanhecer. Nas matas densas vivem o inhambu-chitã (*Chypturellus tataupa*), o jacu (*Penelope superciliaris*) e o tucano (*Ramphostos* sp).

O Parque é entrecortado por trilhas sinalizadas e de fácil locomoção para os visitantes. Dispõe de alojamento, guias e um hotel próximo à sua entrada. Com acesso por estrada inteiramente asfaltada, encontra-se a 160 km da cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí.

Parque Nacional de Ubajara - É o menor dos parques nacionais do País, com área de 563 hectares e perímetro de 90 km. Foi criado em 30 de abril de 1959, pelo Decreto Federal nº 45.954. Sua maior atração encontra-se nas grutas existentes no local, entre as quais se destaca a Gruta do Ubajara, que deu nome ao Parque, situada na Serra de Ibiapaba, região noroeste do Estado do Ceará. O relevo da região é recortado, com exposições de calcário e encostas abruptas onde se verificam quedas d'água.

O clima na região é tropical equatorial, quente semi-árido, com sete a oito meses secos por ano. A Serra do Ibiapaba, porém, apresenta clima ameno e fartura de água, o que atrai muitos turistas, principalmente no período de seca. A temperatura média anual varia entre 24° e 26° C, com máxima de 34° a 36° C e mínima de 12° a 16° C. O índice de precipitação anual não ultrapassa 750 a 1.000mm.

Dois ecossistemas compõem a vegetação do Parque: a floresta estacional subcaducifólia e a caatinga. Existe ainda uma área de transição entre os dois tipos de vegetação predominantes. Na floresta encontram-se o jité (*Guarua tuberculata*), o babacu (*Orbiana martiana*), o cedro (*Cedrella fissilis*) e o pau-d'arco-amarelinho

(*Tabebuia* sp). Na zona de transição predominam as espécies da caatinga, mas com porte mais alto e troncos mais retos. Nas encostas mais úmidas desse trecho, ocorrem espécies da floresta estacional subcaducifolia, como o sabiá (*Mimosa caesalpinicifolia*), a barriguda (*Ceiba pubiflora*), o pitiá (*Aspidosperma ulei*) e a ingazeira (*Inga ingoides*). Na região de caatinga encontram-se as espécies típicas de cerrado como o angico (*Anadenanthera macrocarpa*), a jurema-preta (*Mimosa acutistipula*), a jurema-branca (*Piptadenia aculeata*), o joazeiro (*Zizyphus joazeiro*), o marmeleiro (*Cobretum* sp), os jatobás (*Hymenaea* spp) e paus-terra (*Qualea* spp), além de espécies de menor porte como o caroá (*Neoglaziovia variegata*).

A fauna da área não é muito diversificada. Podem ser encontradas espécies como o sagüi-estrela-de-pincéis-brancos (*Callithrix jacchus*), o mocó (*Kerodon rupestres*), os gambás (*Didelphis* spp) e vários tipos de morcegos. Entre as aves destacam-se o cará-cará (*Polyborus plancus*), o gavião-caboclo (*Heterospizias meridionalis*), o acauã (*Herpetotheres cachinnans*), o quiri-quiri (*Falco sparverius*) e o urubu-rei (*Sarcoramphus papa*). Entre os répteis encontram-se a iguana (*Iguana iguana*), o teiú (*Tupinambis teguixim*) e a cobra coral verdadeira (*Micrurus corallinus*), além de anfíbios como o sapo-cururu (*Bafo* sp).

A Gruta do Ubajara, com acesso por teleférico, possui nove salas e 400 metros de trilhas iluminadas. Outros passeios a pé também são possíveis nos limites do Parque, havendo hospedagens simples nas cidades localizadas em suas imediações. O melhor período de visitação é entre os meses de julho e dezembro.

Parque Nacional da Serra da Capivara - Situado no Estado do Piauí, o Parque Nacional da Serra da Capivara foi criado em 5 de junho de 1979, pelo Decreto Federal nº 83.548 e ocupa área de 97.933 hectares, com 300 km de diâmetro, nos municípios de São Raimundo Nonato, São João do Piauí, Coronel José Dias e Canto do Buriti. Trata-se da região com a maior concentração de sítios arqueológicos atualmente conhecida nas Américas, a maioria com pinturas e gravuras rupestres. Encontram-se nesses sítios vestígios da presença do homem, que datam de 50 mil a 60 mil anos atrás.

O clima na região é tropical, de zona equatorial, quente semi-árido, com seis meses secos durante o ano. A temperatura média anual varia de 24° a 26° C, com máxima chegando a 40° e 42° C e mínima ficando entre 8° a 12° C. O índice de precipitação anual varia de 500 a 750 mm. As chuvas, embora não muito frequentes, ocorrem no período de novembro a março e o calor é mais intenso de setembro a novembro.

O relevo do Parque é tabular, suavemente ondulado no topo da chapada, com escarpas abruptas, na base das quais, junto às lagoas, viveram animais pré-históricos. As altitudes variam entre 500 e 600 metros.

É o único Parque situado inteiramente dentro do ecossistema da caatinga. Sua vegetação predominante inclui a aroeira (*Astronium urundeuva*) e a braúna (*Schnopsis brasiliensis*) nos estratos mais altos. e a jurema-preta (*Mimosa*

acutistipula) e o facheiro (*Leocereus squamosus*) nos estratos mais baixos.

A fauna do Parque inclui aves como as siriemas (*Cariama cristata*), o gavião-carrapateiro (*Milgavo chimachima*), o acauã (*Herpetotheres cachinnans*) e corujas. Entre os répteis destacam-se as cobras jararaca (*Bothrops* spp) e cascavel (*Crotalus durissus*). Habitam também a região o gato-do-mato (*Leopardus trigrinus*), a jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o tatu (*Dasypus* sp), a paca (*Agouti paca*) e a cutia (*Dasyprocta* sp). É encontrado também na região um pequeno roedor, chamado mocó (*Keredon rupestris*), que vive nas rochas e se alimenta de brotos de vegetais.

A infra-estrutura do Parque é excelente, incluindo visitaçãõ autoguiada pelas trilhas que levam às incrições rupestres. Nele encontra-se também a sede da Fundação Museu do Homem Americano, apoiada pelo Governo francês. O Parque está localizado a 300 km da cidade de Petrolina, no Estado de Pernambuco, por onde se pode ter o melhor acesso à sua área. Existe também um campo de pouso habilitado a receber pequenos aviões, situado na cidade de São Raimundo Nonato, bem próxima ao Parque.

Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha - Situado no mar territorial brasileiro, a 345 km de distância da costa do Estado do Rio Grande do Norte, o arquipélago de Fernando de Noronha é formado por seis ilhas maiores - Fernando de Noronha, Rata, Maio, Lucena, Sela Gineta e Rasa - e 14 rochedos praticamente inacessíveis. As ilhas originam-se de processos vulcânicos relativamente modernos, que constituem picos da dorsal mediana do Atlântico, uma cadeia de montanhas submersas, que divide ao meio o Oceano Atlântico e se estende da Antártida até o Ártico em mais de 15 mil km. Fernando de Noronha, a maior de todas as ilhas, é a única habitada. Nela não existem cursos d'água perenes, mas apenas riachos, que secam na época da estiagem.

O clima no arquipélago é tropical e quente. A temperatura média anual é de 26° C, com máxima chegando a 32° C e mínima de 28° C. O índice pluviométrico é de 1.250 a 1.500 mm anuais. O período mais seco vai de agosto a janeiro.

O Parque tem área de 11.270 hectares, com 60 km de perímetro, e foi criado pelo Decreto Federal nº 96.693, em 14 de setembro de 1988. Na vegetação que cobre a sua superfície destacam-se os cactus e arbustos de espinhos. O solo é pedregoso e pouco profundo. Devido às longas estiagens a vegetação se torna rarefeita, mas quando chove a ilha fica coberta de grama espessa nas pequenas planuras.

Os principais atrativos do Parque encontram-se no mar, onde existe um verdadeiro paraíso submarino, com recifes de corais onde lagostas encontram proteção para desovar. São abundantes também os crustáceos e os cardumes de golfinhos (*Stenella longirostris*), os tubarões e outros peixes de grande porte que convivem harmoniosamente com cardumes de peixinhos coloridos, como os cocorocas (*Hemulon plumieri*), os saraentinhos (*Felichthys baare*) e os frades-reais

(*Holocanthus ciliaries*). As tartarugas-marinhas desovam nas praias de Fernando de Noronha no período de janeiro a maio e os golfinhos podem ser vistos por quase todo o tempo nas redondezas, acasalando, criando seus filhotes e executando seu balé aquático.

Entre as aves destacam-se a viuvinha-branca (*Gygis alba*), a viuvinha-preta (*Anous stolidus*), a fragata (*Fregata magnificens*) e o rabo-de-junco (*Phaethon lepturus*). O sebito (*Vireo gracilirostris*) habita as partes arborizadas da ilha e o espetáculo do seu vôo pode apenas ser observado em Fernando de Noronha.

O acesso às ilhas do Parque só é possível por via aérea, a partir de Recife, capital do Estado de Pernambuco; de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba; e de Natal, capital do Estado do Rio Grande do Norte. Barcos pesqueiros podem também ser alugados nessas cidades, para uma viagem que dura de 12 a 36 horas, dependendo das condições do mar. Existem ainda hospedagens simples na ilha, onde turistas podem pernoitar.

Parque Nacional Marinho de Abrolhos - Situado a 70 km da costa, no litoral sul do Estado da Bahia, na altura dos municípios de Alcobaça e Caravelas, o arquipélago de Abrolhos foi o primeiro Parque Nacional Marinho a ser constituído no Brasil. Sua criação data de 6 de abril de 1983, formalizada pelo Decreto Federal nº 88.218. Com área de 91.300 hectares e 157 km de perímetro, compõe-se de cinco formações rochosas que incluem as ilhas de Santa Bárbara, Siriba, Redonda, Sueste e Guarita, formadas há 50 milhões de anos. Dispostas em arco, as ilhas apresentam relevo acidentado e são, provavelmente, restos da borda de uma cratera vulcânica extinta, que abrigam um dos maiores, mais raros e exuberantes recifes de coral do Atlântico sul. A composição desses corais impressiona por sua forma excêntrica e variedade de cores, destacando-se entre eles o coral cérebro (*Mussimilia brasiliensis*).

O clima no arquipélago é tropical, quente e úmido, com temperatura média anual oscilando entre 22° a 24° C, atingindo máximas de 36° a 38° C e mínimas de 8° a 12° C. O índice pluviométrico fica em torno de 1.750 e 2.000 mm anuais.

Em virtude da grande quantidade de peixes existentes na região, o arquipélago abriga grande variedade de aves, que o utilizam como ponto de apoio em suas migrações, ou mesmo para procriação. As espécies mais encontradas nos costões abruptos, grutas ou descampados são o benedito (*Anous minutus*), o atobá-mascarado-de-piloto (*Sula dactylatra*), o atobá-marrom (*Sula leucogaster*), a grazina (*Phaethon aethereus*), a fragata (*Fregata magnificens*) e o trinta-réis-das-rocas (*Sterna fuscata*). Na luta pela sobrevivência, essas espécies ocupam espaços diferentes no arquipélago. O benedito, com plumagem cor de fuligem escura e testa branca, esconde os ovos e filhotes nas pequenas grutas da ilha da Guarita. O atobá-mascarado-de-piloto, que tem o corpo coberto de penas brancas e olhos ornados de branco e amarelo, habita a ilha Siriba, enquanto a grazina, inteiramente branca, com exceção do bico, olhos e patas, que são escuros, pode ser encontrada

na ilha de Santa Bárbara.

Os lagartos (*Tropidurus torquatus*) podem ser observados nas horas mais quentes do dia e as tartarugas-marinhas, verde (*Chelonia mydas*) e cabeçuda (*Caretta caretta*), dirigem-se às praias do arquipélago para desovar. Entre junho e dezembro aparecem os mamíferos aquáticos para ter seus filhotes, constituindo-se grande atração para os turistas. Entre eles destacam-se as baleias-jubarte (*Megaptera novaenghae*). Diversas variedades de moluscos e crustáceos são encontrados nas águas próximas.

O Parque dispõe de um centro para visitantes, com maior movimento durante o verão. O acesso é possível a partir das cidades de Caravelas e Alcobaça, em viagem com duração de seis horas em traineiras ou escunas, ou em cerca de duas horas, de lancha.

Parque Nacional da Chapada da Diamantina - Criado em 17 de setembro de 1985, pelo Decreto Federal nº 91.655, para proteger os ecossistemas da Serra do Sincorá, na Chapada da Diamantina, o Parque tem área de 152 mil hectares e perímetro de 110 km, estando situado no Estado da Bahia, nos municípios de Lençóis, Andaraí, Mucujê, Palmeiras e Ibicoara. Seu relevo é montanhoso, com escarpas abruptas e altitudes quase sempre acima de 800 metros, chegando a 1.200 metros nos pontos mais altos da Serra do Sincorá, e baixando até 400 metros nos vales dos rios.

O clima na área do Parque é tropical, subquente, semi-árido brando, com seis meses secos por ano. A temperatura média anual é de 22° a 24° C, com máxima de 36° a 38° C e mínima de 4° a 8° C. O índice pluviométrico anual fica entre 700 e 1.000 mm.

O Parque é cortado pelos rios da bacia do Paraguaçu, com leitos pedregosos e freqüentes formações de saltos e cachoeiras. A vegetação é classificada como de refúgio ecológico montano, contando com espécies como a unha-de-vaca (*Bauhinia* sp), o gravatá-de-cacho (*Bilbergia porteana*), o tucum (*Astrocaryum acaule*) e diversos tipos de orquídeas.

A fauna do Parque apresenta espécies como a capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), o coati (*Nasua nasua*) e a cutia (*Dasyprocta* sp), além de felinos de maior porte como a onça-pintada (*Panthera onca*), a suçuarana (*Puma concolor*) e o veado (*Mazama gouzoubira*). Destacam-se entre as aves, a arara-pequena (*Ara maracana*), os periquitos (*Brotogeris tirica* e *Aratinga cactorum*) e o curió (*Oryzoborus angolensis*). As cobras jibóia (*Boa constrictor*) e sucuri (*Eunectes murinus*), não-venenosas, estão entre os répteis mais encontrados na região.

No interior do Parque existem trilhas que passam por suas principais atrações, como a Cachoeira da Fumaca, com 400 metros de altura. A infra-estrutura de apoio

aos visitantes encontra-se na cidade de Lençóis, localizada a 12 km de distância.

Parque Nacional de Monte Pascoal - Criado em 29 de novembro de 1961, pelo Decreto Federal nº 242, encontra-se localizado no município de Porto Seguro, Estado da Bahia. Sua área abrange 22.500 hectares, com perímetro de 110 km. O Monte Pascoal, que deu nome ao Parque, foi o primeiro ponto continental avistado pelos portugueses quando chegaram à terra brasileira no ano de 1500. Além da importância histórica, a região apresenta grande diversidade de ecossistemas, como a floresta atlântica densa, regiões alagadiças, restinga, mangue e praia. De relevo plano e ondulado, em seus limites encontram-se três fases distintas do ciclo que contribuiu decisivamente para a transição entre os ecossistemas do litoral e da floresta densa dos tabuleiros terciários.

O clima da região é tropical do Brasil Central, quente úmido, com um a dois meses secos por ano. A temperatura média anual é de 22° a 24° C, com máxima de 36° a 38° C e mínima oscilando entre 8° e 12° C. A precipitação anual varia de 1.500 a 1.750 mm por ano.

A vegetação predominante no Parque é de mata atlântica densa, com árvores de grande porte como o visgueiro (*Parkia pendula*), de origem amazônica. Entre as mais famosas encontram-se o pau-brasil (*Caesalpinia echinata*), a canela-sassafrás (*Ocotea pretiosa*), o jequitibá (*Cariniana estrelensis*), o araribás (*Centrolobium robustum*), o jacarandá-caviúna (*Dalbergia nigra*) e a maçaranduba (*Manilkara elata*). Nos trechos mais úmidos há densas concentrações de samambaias (*Pteridium aquilinum*), encontrando-se também o palmito (*Euterpe edulis*) e diversas espécies de orquídeas, como a *Cattleya schilleriana*. Nas partes mais secas do Parque podem ser encontradas espécies de piaçava.

Entre os animais mais comuns na região destacam-se o raro ouriço-preto (*Chaetomys subspinosus*), a preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus*) e o caxinguelê (*Scirurius* sp), além da guariba (*Alouatta fusca*) e da anta (*Tapirus terrestris*), que vivem nas proximidades dos leitos dos rios. Existem ainda tamanduás (*Tamandua tetradactyla*), cutias (*Dasyprocta* sp) e pacas (*Agouti paca*). Encontram-se também no Parque alguns mamíferos hoje ameaçados de extinção, como a onça (*Panthera onca*) e a suçuarana (*Puma concolor*). Entre as aves, podem ser encontrados exemplares também ameaçados de extinção, como o gavião-de-penacho (*Spizaetus ornatus*) e o gavião-pega-macaco (*Spizaetus tyrannus*), além do mutum (*Crax blumenbachii*), do curió (*Oryzoborus angolensis*) e do sabiá-da-mata (*Turdus fumigatus*).

O Parque ainda não dispõe de infra-estrutura para hospedagem de visitantes, mas está localizado a 156 km da cidade de Porto Seguro, Estado da Bahia, e a 14 km da BR 101 - rodovia federal que percorre todo o litoral brasileiro - no trecho que liga a cidade de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, a Salvador, capital do Estado da Bahia.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)